



Trabalhos Científicos

Título: A Ludicidade Como Enfrentamento A Síndrome Do Jaleco Branco

Autores: JULIANA KAZANOWSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), WELLINGTON DE LIMA PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), JOSÉ AUGUSTO CARDOSO DIAS PAIVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), VINÍCIUS AUGUSTO EYMAEL GUIMARÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), LARISSA SENA DE LUCENA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), RAÍZA JÚLIA VIANA RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), MARIA DE NAZARÉ TOURINHO FONSECA (FACULDADE DE MACAPÁ), YASMIM CARVALHO FERREIRA (FACULDADE DE MACAPÁ), LAÍS ROLIM BARBOSA COUTINHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), MARIBEL NAZARÉ DOS SANTOS SMITH NEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ)

Resumo: Introdução: A síndrome do Jaleco Branco compõe-se de sinais e sintomas manifestados pelo paciente em cuidados de saúde. A vivência lúdica e o protagonismo da criança proporcionam o enfrentamento do medo e da ansiedade. Objetivos: Relatar a experiência no Projeto Hospital do Ursinho. Métodos: O estudo de abordagem qualitativa foi realizado em uma escola da rede municipal. Na ação, os acadêmicos foram divididos em dois grupos. No primeiro, foi escolhido o padrinho de cada criança, sendo responsável por acompanhá-la nas atividades, o segundo organizou as estações lúdicas do hospital. Durante a atividade, as crianças participaram do circuito acompanhadas do brinquedo, realizando os procedimentos de cada etapa e atuando como protagonistas. Resultados: A campanha abrangeu cerca de 150 crianças da escola. Foi observado que a maioria dos participantes se mostrou disponível às atividades. Entretanto, foram identificadas algumas crianças com dificuldade de participação ao escutarem a palavra “hospital” e ao visualizarem os jalecos. Neste momento, a equipe redobrou a atenção e a empatia sobre eles, construindo uma nova visão acerca dos cuidados de saúde. A gestão diretiva da escola auxiliou na execução da ação e reforçou o interesse da temática no ambiente escolar. Destaca-se, portanto, que a comunidade escolar apresentou-se disposta a participar da simulação, enfrentando os desafios referentes ao ambiente hospitalar. Muitas crianças verbalizaram o desejo de lidar melhor os cuidados de saúde, utilizando-se de frases como: “Vou chorar bem pouquinho”, “Dói, mas é para ficar bom.”. Conclusão: A ação é de grande importância na formação infantil a fim de fomentar a cultura do autocuidado, respeitando suas individualidades e enfrentando medos e ansiosos. Constatou-se também que os acadêmicos ampliaram o conhecimento sobre o tema, através das capacitações e interação durante a ação, sobretudo ao fortalecer a comunicação adequada ao público infantil e aperfeiçoando a habilidade de comunicação na relação médico-paciente.